

A UNIVERSIDADE E O BARBAQUÁ DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Prof. Dr. COSTA, Fábio Edir dos Santos - Reitor

Talvez o nome desta revista soe estranho aos seus olhos que nos lê neste momento. Não sem razão. O termo, de evidente origem indígena, faz referência a um instrumento já em desuso, utilizado para secar e moer a erva-mate que dá origem a um dos mais vitais elementos da cultura sul-mato-grossense: o tereré.

Acho emblemático que este tenha sido o nome escolhido para a publicação. Emblemático porque o processamento que era feito da erva neste instrumento, é uma metáfora que aponta de forma muito sensível para a formação que a pessoa recebe durante a graduação.

O barbaquá é uma grande armação de madeira roliças. Na parte superior, é depositada a erva e na parte inferior, conectado por uma espécie de tubo, acende-se o fogo. A uma temperatura de cerca de 100°C, as folhas vão perdendo a umidade, ficando quebradiças e fácil de triturar. Esse processo não é rápido. Cada feixe da erva demora em média vinte horas para ficar pronto. E depois ainda passa para a cancha perfurada, onde se processa a moagem das folhas de erva, através de tração animal.

Assim como no preparo da erva-mate através do barbaquá, a formação universitária é um processo de formação que exige tempo, paciência e criatividade. Na contramão das soluções rápidas que nos apresentam diariamente as novas tecnologias, ao entrar em uma universidade como a UEMS, o estudante entra também em um processo minucioso de formação que não se resume ao ensino que recebe dentro da sala de aula.

A formação universitária passa intrinsecamente pelo que está fora da sala, e fora da própria universidade. São nesses espaços externos, alcançados pelas ações de extensão, que encontramos algumas de nossas melhores formas de retornar à sociedade aquilo que nos é investido. São também nesses espaços que podemos oferecer aos nossos estudantes uma formação humanizada, com senso de comunidade e responsabilidade social.

Quem tem acompanhado a UEMS nos últimos anos sabe que nós avançamos de forma consistente na área do ensino, recuperando cursos que estavam com avaliações insatisfatórias e fortalecendo os demais por meio da compra de livros, contratação de professores, investimento em infraestrutura, entre outras ações. Na pesquisa também foi evidente nosso amadurecimento, com aumento expressivo no número de ofertas de programas *stricto sensu* e pesquisas se destacando nacional e internacionalmente em diferentes áreas..

E na extensão, a evolução não foi diferente. Com ações concretas desenvolvidas não só nas cidades onde temos unidades, mas em todo o Estado, a UEMS é hoje uma referência em Mato Grosso do Sul no que diz respeito à interação universidade/comunidade. E nesse sentido a Barbaquá - Revista de Extensão e Cultura da UEMS vem cumprir um importante papel que é o de tornar públicas as ações que mais nos aproximam da sociedade, consolidando ainda mais a atuação extensionista da UEMS.

A todas e todos os que nos acompanham nesta edição, desejo ótimo proveito do excelente material aqui disponibilizado.

Boa leitura!

